

ECONOMIA DA CULTURA NA PESQUISA CIENTÍFICA: UM ESTUDO DE REVISÃO BIBLIOMÉTRICA

Júlio César da Silva¹; Dylmmar Alves de Sousa².

¹Universidade Federal do Piauí (UFPI), Teresina, Piauí.

<https://lattes.cnpq.br/7016169547216852>

²Universidade Federal do Piauí (UFPI), Teresina, Piauí.

<http://lattes.cnpq.br/8127705148493142>

Palavras-chave: Economia. Pesquisa Científica. Publicação.

DOI: 10.47094/IICONACON.2024/8

INTRODUÇÃO

Quando se fala de economia da cultura, Toniol e Albieri (2019) destacam a antecedência do conceito de “indústria cultural”, desenvolvido por Theodor Adorno na Escola de Frankfurt. As primeiras análises sobre economia da cultura surgiram no início do século XX, com o artigo “A Arte e a Economia” publicado em 1910, e se consolidaram por meio de estudos científicos nas décadas seguintes.

A economia da cultura atrai interesse global, sendo discutida tanto no setor público quanto privado (Monteiro e Salcedo, 2016). No Brasil, a diversidade cultural, a baixa frequência em eventos pagos e o consumo de cultura doméstica, impulsionado pelas telenovelas, são fatores relevantes. O setor público, principal fomentador da cultura, foi impactado por políticas restritivas recentes, interrompendo o ciclo de expansão e democratização iniciado em 2004 (Machado et al, 2022).

Durante a pandemia de Covid-19, o impacto no setor cultural foi significativo, com muitos trabalhadores da cultura sendo desproporcionalmente afetados em comparação a outros setores (Aguiar; Aguiar, 2021). A economia da cultura, dada sua relevância, é vista pelo Governo Federal como um componente estratégico da chamada “nova economia” ou “economia do conhecimento”, que se baseia em informação e criatividade, impulsionada por investimentos em educação e cultura (Monteiro e Salcedo, 2016).

OBJETIVO

O presente estudo tem como objetivo analisar o desenvolvimento das pesquisas acadêmicas sobre economia da cultura, utilizando uma abordagem bibliométrica. Busca-se identificar as áreas de pesquisa, avaliar a distribuição temporal das publicações, mapear os países e idiomas predominantes e explorar os temas mais abordados nas pesquisas. Este trabalho contribui teoricamente ao ampliar o entendimento sobre economia da cultura e oferecer uma base para novas pesquisas. Na prática, auxilia na formulação de políticas públicas e estratégias de fomento ao setor cultural, orientando investimentos e apoio aos agentes culturais.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa quantitativa, de natureza descritiva e exploratória, baseada em revisão bibliométrica. Os dados foram coletados na base de dados Web Of Science (WOS), utilizando o termo de busca 'Economy of Culture'. Foram analisadas publicações entre 1977 e 2022. A metodologia envolveu a análise de indicadores como áreas de pesquisa, anos de publicação, países de origem dos autores e idiomas das publicações. A análise dos dados foi realizada por meio de estatísticas descritivas, com o suporte de gráficos e tabelas para apresentação dos resultados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O primeiro dado a ser analisado foi referente às áreas de pesquisas em que as publicações foram submetidas. Dessa forma foi possível perceber que as publicações se encontram principalmente em três, quais sejam: *Business Economics* (Economia de negócios), responsável pela maior quantidade de produções sobre o tema, em um total de oito trabalhos; em segundo lugar, com sete publicações, tem-se a área de *Geography* (Geografia) e em terceira posição ficou *ArtsHumanities Other Topics* (Artes humanidades e outros tópicos), com quatro publicações.

No que diz respeito à quantidade de publicações por ano, pode ser observado, no gráfico 1, que no intervalo de 45 anos, entre 1977 e 2022, apenas em 14 (quatorze) desses houve publicação de trabalhos sobre esta temática. Em 1977, ocorreu 1 (uma) publicação e depois disso houve um lapso temporal de 19 anos sem qualquer publicação relacionada ao tema. A publicação seguinte aconteceu em 1996 e posteriormente se passaram mais oito anos, quando uma nova publicação foi feita em 2004. Em 2006 verificou-se um certo aumento (três publicações).

Em 2008, apareceram mais 2 (duas) publicações, enquanto no ano de 2009 apenas 1 (uma). Apesar da queda na produção e de, no ano de 2010, não existir nenhuma publicação, o número de trabalhos voltou a crescer em 2011, de modo que chegou ao mesmo patamar de 2006, com um total de três publicações. No período de 2012, houve 1 (uma) publicação e posteriormente apenas em 2015. A partir de então, a produção sobre o tema voltou a crescer, com 3 (três) publicações em 2017, 4 (quatro) no ano 2019 e 2021, 5 (cinco) publicações em 2020 e 6 (seis) em 2022.

No tocante aos países de origem dos pesquisadores, verificou-se que a maioria é de origem europeia, tendo a Espanha registrado o maior número, oito no total. O segundo lugar, com 5 (cinco) autores, pertence à Inglaterra. Logo em seguida, vêm a Rússia e os Estados Unidos, cada um com 4 (quatro). A Romênia, com 3 (três), Brasil e Itália, cada um com 2 (dois) e os demais países aparecem com 1 (uma) contagem apenas.

Em relação à distribuição das publicações nos idiomas que foram escritas, observou-se que mais da metade dos trabalhos foram escritos e publicados em inglês, 62% para ser mais exato. Apesar dos países de língua espanhola terem um quantitativo de representação considerável, os trabalhos publicados nesse idioma somam apenas 16% do total.

A análise dos artigos mais citados revelou as principais contribuições na área de economia da cultura. Em décimo lugar, com 2 citações, está o artigo de Bogomazov e Davidova (2017), que explorou a evolução da economia cultural e a importância da função social da cultura. Em nono, o trabalho de Larroa e García (2011), com 3 citações, apresentou um diagnóstico da produção cinematográfica na Cidade do México, aplicando teorias da industrialização geográfica. O estudo de Trigo (1996), oitavo lugar com 4 citações, discutiu o conceito de transculturação e a crítica ao uso do termo para a cultura popular latina.

O sétimo colocado, com 5 citações, foi o artigo de Tretter (2011), que analisou o papel econômico da cultura na Europa nas décadas de 1970 e 1980. Em sexto lugar, com 7 citações, Guano (2006) investigou o papel das mulheres antiquárias na economia cultural de uma cidade italiana pós-industrial. O trabalho de Barrado-Timón et al. (2020), quinto colocado com 7 citações, analisou a produção acadêmica em cidades médias e pequenas na Espanha.

O quarto lugar foi para Bălan e Vasile (2015), com 9 citações, que exploraram como fatores culturais influenciam o desempenho econômico na Romênia. Em terceiro, com 10 citações, Lee (2019) discutiu a política cultural na Coreia do Sul, analisando a relação entre cultura, estado e mercado. Em segundo lugar, com 12 citações, Della Lucia e Segre (2017) estudaram o desenvolvimento intersetorial nas indústrias culturais e turísticas italianas. O artigo mais citado, com 26 citações, foi “The Cultures of Capitalism” de Tretter (2009), que discutiu como a cultura impactou a prosperidade das cidades e sua importância na economia urbana.

Em síntese, os resultados mostraram que as publicações sobre economia da cultura estão distribuídas em 23 áreas de pesquisa, com destaque para ‘Economia de Negócios’, ‘Geografia’ e ‘Artes e Humanidades’. Observou-se um aumento significativo nas publicações a partir de 2015, com picos em 2020 e 2022, possivelmente impulsionados pelo interesse na economia criativa e pelos impactos da pandemia de Covid-19. Em relação aos países de origem, a maioria dos estudos é proveniente de países europeus, especialmente Espanha e Inglaterra. O idioma inglês foi o mais utilizado, representando 62% das publicações, seguido por espanhol e português. Os temas mais citados nas pesquisas incluem a relação entre cultura e desenvolvimento econômico, políticas culturais e a economia criativa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo revelou um crescimento significativo na produção científica sobre economia da cultura nas últimas décadas, refletindo o interesse crescente em temas relacionados à economia criativa. No entanto, observou-se uma limitação devido à exclusividade da base de dados utilizada. Recomenda-se que estudos futuros incluam outras bases, como Scopus e Google Scholar, para ampliar a análise. A pesquisa aponta para a necessidade de maior investimento em estudos na área, especialmente em países da América Latina, como o Brasil, onde a diversidade cultural apresenta um potencial ainda pouco explorado.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

- AGUIAR, M. de A.; AGUIAR, L. de A. A pandemia da Covid-19 e seus impactos no setor cultural brasileiro. **Sociedade e Cultura**, Goiânia, v. 24, 2021. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fcs/article/view/66308>. Acesso em: 1 nov. 2024.
- BĂLAN, M.; VASILE, V. Cultural Determinants of Economic Performance in Romania. **Procedia - Social and Behavioral Sciences**, [s. l.], v. 188, p. 290–296, 2015. Disponível em: <https://linkinghub.elsevier.com/retrieve/pii/S1877042815021898>. Acesso em: 2 nov. 2024.
- BARRADO-TIMÓN, D.; PALACIOS, A.; HIDALGO-GIRALT, C. Medium and Small Cities, Culture and the Economy of Culture. A Review of the Approach to the Case of Spain in Light of International Scientific Scholarship. **Sustainability**, Basel, v. 12, n. 18, p. 7321, 2020. Disponível em: <https://www.mdpi.com/2071-1050/12/18/7321>. Acesso em: 2 nov. 2024.
- BOGOMAZOV, G. G.; DAVIDOVA, D. A. Sphere of culture as object of study economic science. **St Petersburg University Journal of Economic Studies**, St. Petersburg, v. 33, n. 3, p. 415–432, 2017. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11701/8458>. Acesso em: 5 nov. 2024.
- DELLA LUCIA, M.; SEGRE, G. Intersectoral local development in Italy: the cultural, creative and tourism industries. **International Journal of Culture, Tourism and Hospitality Research**, [s. l.], v. 11, n. 3, p. 450–462, 2017. Disponível em: <https://www.emerald.com/insight/content/doi/10.1108/IJCTHR-03-2016-0032/full/html>. Acesso em: 3 nov. 2024.
- LARROA, A. M.; GARCÍA, R. G. Analysis of the Film Production District in Mexico City. **International Journal of Communication**, Los Angeles, v. 5, p. 844–874, 2011. Disponível em: <https://ijoc.org/index.php/ijoc/article/viewFile/973/565>. Acesso em: 5 nov. 2024.
- MACHADO, A. F. *et al.* Efeitos da Covid-19 na economia da cultura no Brasil. **Revista Econômica do Nordeste**, Fortaleza, v. 53, n. 1, p. 124–136, 2022. Disponível em: <https://bnb.gov.br/revista/index.php/ren/article/view/1324>. Acesso em: 8 nov. 2024.
- MONTEIRO, L. H.; SALCEDO, D. A. Economia da cultura e desenvolvimento como liberdade. *Em*: SALCEDO, D. A. (org.). **Mediação Cultural**. São Paulo: Pedro e João Editores, 2016. p. 155–177.
- TONIOL, A. P. N.; ALBIERI, S. Ciência econômica e economia da cultura: Transferências e especificidades. **Intelligere**, São Paulo, n. 7, p. 9–9, 2019. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/revistaintelligere/article/view/162122>. Acesso em: 9 nov. 2024.
- TRIGO, A. On transculturation: Toward a political economy of culture in the periphery. **Studies in Latin American popular culture**, Tucson, v. 15, p. 99–117, 1996.